



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
DEPARTAMENTO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA E
ANÁLISE REGIONAL

Edilma da Silva Santos
Luiz Eugênio Pereira Carvalho

A LEITURA DA PAISAGEM GEOGRÁFICA A PARTIR DE FOTOGRAFIAS

CAMPINA GRANDE, FEVEREIRO DE 2018

Edilma da Silva Santos
Luiz Eugênio Pereira Carvalho

A LEITURA DA PAISAGEM GEOGRÁFICA A PARTIR DE FOTOGRAFIAS

Trabalho de conclusão apresentado ao Departamento de Especialização em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG como requisito parcial para à obtenção do título de especialista em Ensino de Geografia análise Regional.

Orientador: Luiz Eugênio Pereira Carvalho

CAMPINA GRANDE, FEVEREIRO DE 2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

S2371 Santos, Edilma da Silva.
A leitura da paisagem geográfica a partir de fotografias / Edilma da Silva Santos. – Campina Grande, 2018.
22 f. : il. color.

Monografia (Especialização em Ensino de Geografia e Análise Regional) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação: Prof. Luiz Eugênio Pereira Carvalho".

1. Paisagem Geográfica. 2. Ensino de Geografia. 3. Fotografia.
I. Carvalho, Luiz Eugênio Pereira Carvalho. II. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande(PB). III. Título.

CDU 908:77(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE REGIONAL E ENSINO DE
GEOGRAFIA

A LEITURA DA PAISAGEM GEOGRÁFICA A PARTIR DE
FOTOGRAFIAS

EDILMA DA SILVA SANTOS

Aprovada em: 14 de dezembro de 2017.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Luiz Eugênio-Pereira Carvalho
Orientador – UAG/CH/UFCC

Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo
Examinador Interno

Prof. Ms. Angélica Mara de Lima Dias
Examinadora Externa

A LEITURA DA PAISAGEM GEOGRÁFICA A PARTIR DE FOTOGRAFIAS

Edilma da Silva Santos*

Luiz Eugênio Pereira Carvalho**

Resumo: O presente trabalho discute o ensino de Geografia e uma de suas categorias basilares, a paisagem, através do recurso de suporte metodológico de fotografia. Considerando esse conceito, buscamos discutir como a fotografia pode ser usada para leitura de paisagens por alunos do 6º ano do ensino fundamental II da escola Irmão Damião no município de Lagoa Seca-PB. Acerca dessa ideia, como os alunos irão responder ao método de observação de fotografias para lê as paisagens? O trabalho justifica-se pelas possibilidades de agregar aos alunos, conhecimentos acerca da realidade dos mesmos, a partir do conteúdo paisagem, utilizando-se fotografias. Foi feito um levantamento bibliográfico em livros, sites eletrônicos, revistas, a leitura do livro didático do aluno. Fizemos uma aula de campo em torno da escola e aulas discursivas na sala para abordar o conteúdo, bem como, praticamos exercícios de fixação. Entendemos que a prática metodológica de leitura de elementos das paisagens, através de fotografias é positiva, pois traz o real para dentro da sala de aula, onde se pode construir conhecimentos críticos a partir da leitura da paisagem.

Palavras chaves: Fotografia, Paisagem Geográfica, Ensino

THE READING OF THE GEOGRAPHICAL LANDSCAPE FROM PHOTOGRAPHS

Abstract: The present work discusses the teaching of Geography and one of its basic categories, the landscape, through the methodological support of photography. Considering this concept, we sought to discuss how photography can be used to read landscapes by students of the 6th grade of elementary school II of the Irmão Damião school in the municipality of Lagoa Seca-PB. About this idea, how will students respond to the method of observing photographs to read the landscapes? The work is justified by the possibilities of adding to the students, knowledge about the reality of the same, from the landscape content, using photographs. A bibliographic survey was made in books, electronic websites, magazines, reading the student textbook. We did a field lesson around the school and discursive classes in the room to address the content, as well as, we practice fixing exercises. We understand that the methodological practice of reading elements of landscapes through photographs is positive, because it brings the real into the classroom, where one can construct critical knowledge from the landscape.

Keywords: Photography, Geographical Landscape, Teaching

* Graduada em Geografia pela UEPB. cursando História pela UEPB. Professora na rede privada e pública de ensino. E-mail: edilmasantos4@hotmail.com

** Doutor em Geografia pela Universidade Federal de PE. Atualmente, professor na UFCG. E-mail: luizeugeniocarvalho@gmail.com

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1- O Conceito de Paisagem: Algumas Considerações.....	7
2.2- O Uso da Fotografia no Ensino de Geografia.....	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO.....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16.
4.1- Leitura e Interpretação de Paisagens a Partir de Fotografias.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

1-INTRODUÇÃO:

A Geografia é uma ciência pela qual o professor instiga o pensamento crítico do indivíduo. Ela promove ideias, discussões e ações que auxiliam na produção e modificação do espaço social, bem como, na percepção crítica dos fenômenos em volta. É uma ciência fundamental para as reflexões acerca dos fenômenos sociais. Dessa forma devemos considerar que,

Os trabalhos com os conteúdos geográficos e com a construção do conhecimento devem ocorrer para que os cidadãos desenvolvam um modo de pensar e agir que considere a espacialidade das coisas, nas coisas, nos fenômenos que vivenciam, mas diretamente ou como parte da humanidade. (CAVALCANTI, 2012).

As relações sociais e as mudanças que ocorrem, atualmente, pedem o comprometimento do professor de Geografia, este, precisa se adequar para fazer o educando se sentir integrante da totalidade do espaço. Nesse sentido, o professor deve ser o elo entre o aluno e o saber.

Tomemos, assim, para essa discussão em tela uma das categorias de análise da Geografia, a paisagem. Não por ser a mais importante, porque não é o fato em questão, mas por ser a que mais se adequa para trabalhar os elementos circundante ao aluno. Dessa forma, entre as cinco categorias (espaço, região, território, lugar e paisagem). Esta última é de relevância primordial para as discussões a seguir.

Na apropriação da categoria de análise geográfica, paisagem, para fins de debates, devemos entendê-la como, “o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.” (SANTOS, 1988, p.61).

Ademais, este trabalho foi pensado a partir da contribuição que acarreta como uma proposta metodológica no ensino da categoria paisagem geográfica, no 6º ano do ensino fundamental II. O mesmo é pertinente no tocante à leitura de paisagens a partir de fotografias.

A problemática do texto em discussão encerra a compreensão dos alunos sobre as paisagens geográfica a partir de fotografias. Levando-nos a estudar, como os educandos de 6º ano do fundamental irão responder ao método de observação de fotografias para lê as paisagens? Pois sabe-se que:

Desde sua invenção, a fotografia oferece serventia aos geógrafos e fitogeógrafos isso pelo fato de ter significado, um novo estilo de significado imagético da paisagem, a fotografia pode capturar a diversidade de fenômeno que ela própria subentende. (DANTE, 2014, p.21).

Tendo a Geografia como ciência social, a qual observa, analisa e propõe soluções para resolver os impasses na sociedade. Se faz necessário que o educador também esteja atento para ministrar aula inserindo o educando dentro desse contexto, aprimorando os conhecimentos que o mesmo possui.

O objetivo desse trabalho é discutir como a fotografia pode auxiliar como recurso de suporte metodológico e sugestão para o ensino de Geografia no 6º ano do ensino fundamental II. Tendo em vista, que a disciplina de Geografia é uma ciência a qual estuda o espaço social através de suas categorias de análise basilares, tomamos aqui, como referência a paisagem ****

No estudo do espaço social, é necessário a observação, análise e avaliação dos elementos que o compõem. Levando-se em conta essa ideia, foi pensado em ministrar aula de Geografia a partir de um recurso acessível aos alunos, a fotografia. Entendemos que ministrar aulas de campo com câmeras de celulares para registrar paisagens do espaço é algo possível em nossa realidade.

Entre outros objetivos citamos: observar como os alunos fazem a distinção das paisagens nas fotografias em torno da escola. Identificar se os alunos pontuam elementos peculiares das distintas paisagens, em torno da escola, nas fotografias feitas. Explicar como os alunos diferenciam os elementos das paisagens. Refletir como as fotografias podem ajudar a ler as paisagens do espaço social.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- O Conceito de Paisagem: Algumas Considerações

Dentre as categorias de análises basilares da Geografia, espaço, território, região, lugar e paisagem foi tomada como norte, esta última para discussão conceitual. A discussão acerca da mesma parti do pensamento de (SANTOS. 1996, p. 65) que diz,

Paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções e quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e de atores. Quanto mais complexa a vida social, tanto mais nos

**** As categorias de análise basilares da geografia são tidas como elementares para discutir o espaço social em sua totalidade. Logo, Território, Região, lugar e paisagem designam em conjunto as palavras chaves da ciência Geográfica.

distanciamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial.

Essa concepção de paisagem ensina-nos a ser cientes de que os elementos naturais e artificiais se mesclam. As diferentes paisagens do espaço são produtos da complexidade da vida em sociedade. Todavia, que as paisagens artificiais e naturais ao se misturarem trazem sempre a marca da sociedade que a produziu.

Desde que entendamos a paisagem por esse ângulo, devemos observá-la como uma paisagem memória. De acordo com Costa (2014, p.80) “Pode ser memória individual, coletiva, histórica e social convergindo para um sentido preciso: guardar fatos, informações, imagens e ações”.

Isso porque, a intensidade com que as coisas estão sendo criadas e recriadas, inacabadas ou não, leva as perdas das memórias, sejam elas individuais ou coletivas. Assim, guardar os recortes paisagísticos é uma forma de guardar a memória para serem lembradas por futuras gerações.

Como a paisagem é material, ou seja, concreta, uma vez que é mistura de cores e movimentos ela é lembrada pelo efetivo corpo de grupos sociais. Sendo que, a fotografia pode cumprir o papel de registro, de preservar então a sabedoria, as técnicas, preservar a paisagem cultural, como também, singularidades.

Ao tratar da paisagem-memória deve-se entender que ela é uma representação imagética a qual Costa (p.80) diz encerrar o campo de saber geográfico, sendo a fotografia e a iconografia instrumentos metodológicos e expressões artística. Dessa forma, pertinente ao ciclo de aprendizagem entre educando e educadores.

Ao Passo que tomamos o estudo do espaço social, entendemos que ele não é neutro, tão pouco sem significados, cabendo ao Geógrafo, portanto, o papel de fundamentar o estudo acerca do espaço e toda sua heterogeneidade, a fim de elencar, problematizar e solucionar os possíveis problemas que surgirem no mesmo.

A ciência geográfica estuda o espaço social como um todo e a produção humana, “no caso desta ciência, a heterogeneidade de territórios e as mutações verificadas em cada um deles tornou-se atraente o registro fotográfico” (STEINKE, 2014, p.21). Registro esses que potencializam o caráter inovador de abordar de forma pontual, os elementos do espaço social.

“Porém, para a imagem fotográfica ser compreendida, precisa estar relacionada ao seu contexto histórico. Conhecer previamente a história da comunidade ou grupo em estudo torna-se imprescindível para viabilizar a utilização de fotografias”

(FREISLEBEN, 2015). E, nesse caso, o saber do aluno deve ser prioritário, de tal forma que ele seja levado a considerar o espaço em volta com suas variadas paisagens.

No tocante à disciplina de Geografia, a fotografia pode ser considerada uma técnica para a aprendizagem. O professor a toma como uma proposta de ensino contemporâneo. Pensando nas perspectivas de ensino onde a viabilização de imagens fotográficas seja de relevância para o ensino aprendizagem.

No período atual há uma sociedade pulsante, em que as relações sociais vêm ocorrendo rapidamente com inovações todos os dias. Esse padrão de sociedade leva os professores de Geografia a buscarem métodos que assegurem o conhecimento de forma mais clara e sucinta. Logo, por que não pensar nas fotografias como meio de lê as paisagens frutos das interações humanas no espaço?

Bem, a tecnologia e a evolução do trabalho humano seguem, paralelamente. Por seu caráter analítico e crítico a Geografia pode dispor das fotografias para capturar paisagens, como uma ferramenta que constrói e reconstrói o conhecimento. Principalmente nos dias atuais, em que se percebe uma maior interação dos educandos e educadores com a máquina.

As paisagens em volta dos alunos e professores, nesse sentido, podem ser vistas todos os dias. Mas para que os alunos as compreendam com seus mais diversos elementos peculiares, tem de haver a intervenção do professor. Nesse caso, o olhar do Geógrafo é essencial para construção do conhecimento junto a seus alunos.

As paisagens por si só mostram as formas, cores e movimentos, inclusive, as características do grupo social que as construíram. Elas são, de todo modo, concretas. Para desvendarmos as peculiaridades de cada elemento da paisagem, devemos entender que a grande questão é a leitura a ser feita e como ela vai ser feita.

Isso, porque, o fato de lê paisagens vai além de enxergá-las. Lê paisagens requer um olhar crítico, um olhar analítico. Não basta apenas viver entre paisagens, enxergá-las, mas também adquirir a percepção das coisas que fazem parte delas.

Para adquirir tal percepção o aluno deve ser consciente da sua importância enquanto construtor do seu conhecimento. E a percepção das paisagens que formam seu lugar se dá a partir do momento que o educando seja colocado como peça chave no processo de ensino aprendizagem. É necessário que para leituras adequadas, ele se sinta valorizado.

A paisagem, enquanto elemento basilar da Geografia, tem sua grande importância por sua dimensão de se apresentar dotada de multiplicidades. Ela é dotada de conteúdos os quais são marcas da sociedade que a produziu. Pois, de acordo com (SANTOS, 1988, p.68) “não é dada para todo sempre, mas objeto de mudança, é um resultado de adições e subtrações sucessivas”.

Sendo a paisagem composta por elementos do presente e do passado, é dotada de aspectos naturais e culturais do mundo. Paisagem é, pois, os aspectos perceptíveis do espaço geográfico. Ela é a forma como compreendemos o mundo a partir de nossos sentidos, tais como a visão, o olfato, o paladar, entre outros.

Entre os geógrafos, a paisagem é o conceito chave da Geografia, pois, a análise da paisagem é mais eficaz através da visão. A partir dela enxergamos e analisamos as atividades humanas. Analisamos, também, as interações sociais do homem em seu espaço.

Corroborando com Santos (1988) “tudo o que nós vemos, o que nossa visão alcança”, além de tudo que sentimos, ouvimos. Em suma, tudo o que percebemos é paisagem. Logo, tudo o que nos rodeia. Assim, o nosso espaço de vivência é dotado de significados, pois está no nosso dia a dia, e as enxergamos de forma distintas.

O homem cria seus diferentes espaços, e “o espaço é igual a paisagem mais a vida nela existente. É a sociedade encaixada na paisagem. A vida que palpita conjuntamente com a materialidade”. Isso quer dizer que a sociedade é a precursora das modificações da paisagem.

As paisagens são resultadas das ações humanas sobre o espaço em um movimento que pode ser mais ou menos rápido. As formas não nascem apenas das possibilidades técnicas de uma época, mas dependem, também, das condições econômicas, políticas, culturais, etc. (SANTOS, 1988).

Ao tratar de paisagens não podemos deixar de mencionar os valores destacados por Santos (1988): o funcional e o estrutural. Mas o que são esses valores? Podemos dizer que o primeiro diz respeito ao movimento variado do espaço e o segundo diz respeito a mudanças nas formas.

Como o valor funcional é aquele que o autor defende como resultado da dinamicidade de um lugar, onde sofre transformações em poucas horas, como uma praça que de dia pode estar vazia e de noite, bastante movimentada. Já a estrutural está relacionada as transformações na estrutura em que as formas são modificadas

dando lugar ao novo como construções de edifícios ou outros que agreguem, modifiquem ou exclua formas.

Podemos afirmar, conforme Santos (1988) que, “a paisagem não é configuração territorial, embora seja uma parte dela. A paisagem é um conjunto de objetos identificados e alcançados por nosso corpo, na medida em que vivenciamos o nosso lugar. Quando passamos por supermercados, shoppings, praças, plantações, fazendas construções rurais, entre outros.

A percepção do que é paisagem é relativo àquilo que os seres humanos podem captar pelos seus sentidos. Prevalecendo, a noção dos objetos e coisas em volta agrupados em movimentos, formas e cores, os quais nos permitem vislumbrar a essência dos mesmos no espaço de vivência.

No 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. (BNCC; 2016, p. 333).

Nesse caso, o ensino aprendizagem no 6º ano como meio de transformação social deve ser motivador. Em todo caso, norteado por elementos eficazes, em que alunos e professores estejam favorecidos por uma atmosfera de condições. Atmosfera essa onde haja possibilidades de aprendizagem significativa. Desse modo, “esperando-se que eles compreendam o papel de diferentes povos e civilizações na produção do espaço e na transformação da interação sociedade/natureza”. (BNCC; 2016, p. 333).

2.2- O Uso da Fotografia no Ensino de Geografia

A fotografia como recurso de suporte metodológico na disciplina de Geografia em sala de aula é de grande relevância. Todavia, quando tomamos para reflexão dos elementos da paisagem. Esta categoria inicia uma discussão peculiar da ciência geográfica no tocante a leitura e interpretação dos elementos do espaço logo,

A fotografia é uma representação que possibilita registrar e ver o próprio mundo e também interpretá-lo. É um instrumento de conhecimento e de história ao fornecer informações sobre objetos, lugares e pessoas, em formas visuais tão diversas, e preservá-los no tempo pela sua representação. Freisleben (2015).

A concretização de relações sociais no espaço e suas expressões leva a uma conformidade em que, para uma reflexão acerca desse espaço, a fotografia é

representativa das paisagens. Nessa perspectiva, os elementos da paisagem do espaço: o “domínio do visível”, mas, também algo a ser preservado no tempo.

A fotografia não é um recurso didático obrigatório, mas é uma aliada da prática do estudo geográfico. De todo modo, contribui para o entendimento peculiar no que se refere a natureza da paisagem. Ela é capaz de expressar as relações intrínsecas que permeiam a sociedade em seu espaço com as mais variadas paisagens.

A cristalização das paisagens, se dá em uma fotografia, a partir do instante da captação. Ali, todos os elementos de análise ficam registrados e sendo passível de observações pontuais. Isso permite uma compreensão abrangente àqueles que desejarem fazer uso das imagens para estudos.

As fotografias das paisagens geográficas do lugar de vivência do aluno (o entorno da escola). Levam-no a uma percepção autônoma, através das possíveis interpretações que o mesmo possa fazer. Assim, agregando valores os quais sejam contundentes na sua formação crítica, pois:

Fazer a leitura das imagens não é uma ação assim tão simples. É necessário ter uma prática da convivência em sociedade, tendo como objetivo o desvendamento do cotidiano representado pela imagem e buscar o que está por trás dela, ou seja, aquilo que o autor subjetivamente deixou para que o leitor tire suas próprias conclusões. (TROVO 2011, p.03 op cit FREISLEBEN, 2015).

As leituras das imagens fotográficas pelo aluno é algo bastante subjetivo, porque, cada indivíduo tem sua peculiaridade, enquanto percepção das coisas que o rodeiam. O aluno é um ser que carrega as características inerentes ao meio o qual habita. Sua reflexão sobre as coisas está ligada as práticas de convivência social.

Em todo caso, o aluno não sendo um ser passivo é, sem dúvida, dotado de conhecimentos os quais refletem na formação de novas aprendizagens. Sendo assim, esse potencial do aluno não pode ser renegado, mas aproveitado para que ele se sinta capaz de ser um indivíduo crítico e participativo.

Logo, as percepções dos alunos, enquanto indivíduos críticos, devem ser tomadas como essenciais por mostrar como eles são capazes de construir um raciocínio autônomo. Nos ensinando, inclusive, o quanto não devemos nos prender apenas a ler com eles, explicar a eles a decodificar junto a eles, mas instiga-los a descobrir por si mesmos pois,

Quando se trata de recordar, a fotografia fere mais fundo. A memória congela o quadro; sua unidade básica é a imagem isolada. Numa era sobrecarregada de informação, a fotografia oferece um modo rápido de apreender algo e uma forma compacta de memorizá-lo. A foto é

como uma citação ou uma máxima ou um provérbio (SONTAG, 2006, p.23).

Nesse sentido, a fotografia da paisagem congelada no tempo e no espaço, oferece ao expectador uma página de um livro com conteúdo. E o educando, enquanto expectador, se torna o ser a questionar as informações, tomando as fotografias como um artefato de investigação.

É importante frisar que a análise feita pelo próprio educando, leva-o a tomar uma conscientização que o professor por si só não é capa de fazê-lo. Isso porque, aquilo que se aprende sozinho, fixa melhor no pensamento. Não devemos limitá-los, mas, instiga-los a ser críticos. Podemos dizer que a fotografia para professores em geral e, sem dúvida, para os professores de Geografia,

É uma representação que possibilita registrar e ver o próprio mundo e também interpretá-lo. É um instrumento de conhecimento e de história ao fornecer informações sobre objetos, lugares e pessoas, em formas visuais tão diversas, e preservá-los no tempo pela sua representação. (FREISLEBEN, 2015).

A fotografia, no que concerne aos elementos das paisagens do espaço geográfico, torna-se um material de suporte metodológico eficaz. Tendo em vista que, o registro da imagem é uma ferramenta acessível e valiosa, enquanto instrumento de informação, sobre tudo, de conhecimento.

Das grandes funções da fotografia, não cabe apenas a de captar as imagens, conforme Dante (2014, p.12) elas são elencadas com a função de arquivar, captação do visível. A de ordenar, respondendo a uma sequência ou ordem das cenas captadas.

A fotografia tem a função inclusive de modernizar os saberes, com o uso nas mais variadas ciências e, por não precisar copiar à mão o que a fotografia pode oferecer. Por último, a função de informar, uma vez que, um “clic” fotográfico pode funcionar como instrumento profissional.

Assim, há um leque de possibilidades que se pode refletir a partir do trabalho com fotografias. Entre algumas, as questões de natureza sociais, ambientais, políticas, cultural, entre tantas perceptíveis. Pois, as fotografias feitas de uma determinada paisagem são riquíssimas de elementos Geográficos.

O trabalho do professor nesse ponto auxilia o educando na interpretação da fotografia de cada paisagem. Pois o seu olhar sobre os conteúdos e sua intenção com o estudante ajuda-o ou não construir seu próprio saber, moldar seu próprio senso crítico.

A imagem fotográfica na linguagem torna-se bastante relevante para o ensino de Geografia. Principalmente quando esta é trazida para a sala de aula dotada de significados. Significados estes que possibilitam interpretações do mundo real, as quais vem dotadas de significados e que necessitam de observações pontuais.

As observações pontuais citadas precisam ser estabelecidas criteriosamente pelos professores, devendo estes moldar-se ao novo modelo de mundo globalizado. Bem como, estar atentos a novas formas de comunicação atuais para que saibam fazer os apontamentos devidos. No mais, é dever do professor se manter atualizado já que é um profissional que lida com o conhecimento.

Deve-se levar em consideração a complexidade da fotografia nesse contexto. Assim, o professor como mediador do conhecimento deve estar ciente dessa complexidade que a fotografia traz afim de construir o diálogo pertinente com seus educandos.

Pois, o analfabeto do futuro não será quem não sabe escrever e sim quem não sabe fotografar. Conforme (BAKHTIN, 1986), essa afirmativa traduz uma realidade próxima de nós, em que aqueles que não sabem interpretar, mas apenas decodificar. Nesse caso, são analfabetos funcionais, leem os códigos, mas não sabem interpretar os signos.

Entender a fotografia como auxílio metodológico em sala de aula, pode ser significativo para o professor de Geografia. A partir do momento que o professor tomar esse recurso como favorável e inseri-lo à análise socioespacial, buscando estratégias de ensino ao ministrar o conteúdo.

É interessante salientar que as fotografias nesse sentido, quando acessíveis ao público alvo em discussão, devem ser lidas de forma clara com mediação do professor priorizando os seus detalhes. A imagem fotográfica pode ter várias interpretações. O olhar é bastante subjetivo, se não for feita uma leitura amíúde dos elementos que a compõem, certamente os problemas que poderiam ser discutidos continuarão ocultos pois,

A fotografia registra as imagens, geralmente tomadas como cópias do real. Mas temos que entendê-la como representação dos detalhes da vida a partir de uma determinada estrutura linguística que se pauta na lógica de imagens. Como a modernidade prioriza a imagem, como elemento comunicativo, caso não soubermos olhar essas imagens não saberemos ler seus significados, não conseguiremos identificar sua lógica e unidade (FERRAZ, 2001, p.45).

Entendemos dessa forma que, lecionar a disciplina de Geografia, no presente momento, vai além de ministrar aulas. Lecionar Geografia é buscar meios de construir conhecimento os quais sejam aprimorados mediante alternativas. Podemos assim afirmar, que dispor de técnicas de leituras fotográficas auxiliam a compreensão do conteúdo por parte do educando.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

O estudo foi realizado na escola Irmão Damião Clemente*** no município de Lagoa Seca –PB. Nosso estudo foi feito com 35 educandos de 6º ano do ensino fundamental II, entre os meses de abril a dezembro de 2017. Ele foi escrito pensando em como utilizar a fotografia nas aulas de Geografia, com a perspectiva de estimular a leitura da paisagem geográfica, fazendo uso da fotografia como recurso disponível.

A metodologia nesse trabalho tem uma abordagem de caráter qualitativo. Foi utilizado o método dialético em sala de aula. Haja vista que foi feita aula de campo de caráter analítico para realizar, de forma simplória, uma leitura da paisagem em volta da escola Irmão Damião Clemente.

Fizemos, dessa forma, a leitura da BNCC (BRASIL, 2016)**** para fins de discussão do que o aluno deve assimilar como conhecimento nos anos finais do ensino fundamental II. Tomamos a leitura das páginas 311- 346 para pontuar questões, as quais os alunos devem aprender no período de estudo referido.

Com relação ao conceito de paisagem, foram usados os autores (SANTOS, 1996), Corrêa (1997); para tratar do ensino da categoria paisagem (COSTA, 2010) e Cavalcanti (2012); para discutir a fotografia como elemento de suporte metodológico no ensino de Geografia: Ferraz (2001), Freisleben (2015) e Steinke *et al* (2014).

Para expor o conteúdo em sala de aula foi feita de forma oral e expositiva uma aula com o uso do livro didático. Alguns apontamentos no quadro com leitura e interpretações do conteúdo do livro (Para viver juntos, Geografia, 6º ano 2017-2019) capítulo I, “A Paisagem e seus Elementos”.

*** Escola municipal do município de Lagoa Seca, fundada em 2001 às margens da BR 104, no sentido norte/sul, localiza-se ao sul de Campina Grande-PB. E-mail: supervisaoirmaodamiao@gmail.com

**** A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Houve a necessidade de realizar uma aula de campo com a turma para fazer as fotografias em torno da escola, como também, para que a turma pudesse observar os elementos das paisagens. Essa fase do estudo ocorreu com a finalidade de registrar os elementos das paisagens em torno da escola através de fotografias.

Alguns materiais foram necessários como a máquina e o telefone celular para registrar as paisagens no percurso em volta da escola. Foi necessário o pen drive e a televisão para ver as fotografias. Utilizamos papel ofício A4 para realizar atividades pertinente ao conteúdo ministrado em sala de aula.

As atividades para fixação do conteúdo em sala de aula foram realizadas após a escolha das fotografias com cores mais vivas e panorama mais abertos. Essas fotografias foram comparadas com as do livro didático do educando no conteúdo paisagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1- Leitura e Interpretação de Paisagens a partir de Fotografias

As transformações no espaço social são perceptíveis e aos nossos olhos vem acarretando a popularização dos objetos eletrônicos nas distintas classes sociais. Isso não quer dizer que paralelamente vem ocorrendo uma conscientização ou educação voltada para conscientização dos objetos. Nos perguntamos, qual é o papel da escola nesse contexto? O de acompanhar tais transformações e informar ou o de centrar na formação crítica e participativa do aluno?

A escola deve tornar-se mais desperta para a forma como comunica e como suporta os seus diferentes conteúdos dentro do espaço sala de aula, com a finalidade – que já é vista como universal – de se centrar na formação do aluno como um cidadão crítico e construtor do seu próprio conhecimento (SILVA,2013).

A escola, nesse contexto, necessita preparar-se para atender esses desafios e preparar seus educados para realidades inerentes aos recursos audiovisuais. Levando-os a se inserirem no meio para compreender as mudanças que vem ocorrendo intensamente no espaço social atual.

Enquanto ao professor, como intermediador do conhecimento na escola, como ele pode nortear ações, interferindo na tomada de decisões pelo educando? O professor é sem dúvida, o elo principal entre a escola e os educandos. Ele enquanto mediador do conhecimento deve propor as estratégias significativas para uma aprendizagem significativa.

Logo, a demanda de eletrônicos como celulares, que são acessíveis às classes sociais distintas. Eles podem se constituir como um aparelho de suporte metodológico, quando for necessário a leitura de fotografias em sala de aula. Esses aparelhos são significativos. Eles contribuem para aulas lúdicas. No âmbito do ensino de Geografia, por exemplo, tomando aqui a categoria paisagem, os celulares têm suas utilizações para captar imagens e abrir um leque de discussões acerca da mesma.

A categoria geográfica, paisagem, nos permite múltiplas atividades. Assim, a atividade pensada foi uma aula de campo para vislumbrar os elementos em torno da Escola Municipal Irmão Damião Clemente.

Em sala de aula foi solicitado que os alunos verificassem as fotografias na TV, e as classificassem. Após essa etapa foi feita uma atividade para pontuar os elementos presentes nas fotografias 2 e 4 que não se percebem nas fotografias 1, 3 e 5, abaixo. Os elementos e as cores foram identificados nessas paisagens, como elementos do tempo e do espaço.

Paisagens da gruta da virgem dos pobres (Lagoa Seca-PB)



Foto 1- ARAÚJO, E - 2012

Foto 2- SANTOS, E - 2017

É importante ressaltar que utilizar imagens fotográficas diversas em sala de aula possibilitaram ao aluno uma visão abrangente sobre o fenômeno, no tempo e no espaço. Não apenas do momento do estudo em decorrência. Pelo contrário, o aluno teve o privilégio de conhecer o objeto de estudo através das fotografias em diferentes tempos. Assim, construir seu próprio entendimento.

Muitos não utilizam esse tipo de aulas e atividades porque a escola comporta apenas uma TV, data show pelo tempo prolongado que uma aula de campo demanda.

Como também, pela necessidade em tirar os alunos da sala de aula e pela responsabilidade que recai sobre os professores em tirá-las da escola.

Os alunos fizeram algumas observações interessantes, ao analisarem eles perceberam que há elementos em uma que não há noutra. Eles perceberam que a mesma paisagem está sobre um ângulo diferente. Que foram tiradas em horários diferentes. Nesse caso, a análise da fotografia leva-os a compreensão das formas, cores e possíveis movimentos agregados à paisagem.

A fotografia possibilita uma interpretação do passado com o presente, pois ela é um recorte paisagístico em tempos diferentes. Ela pode relacionar os acontecimentos de uma sociedade através das evidências pontuais em seus respectivos tempos históricos. Pois captam a forma em dado momento histórico.

Centro Marista Circuito Jovem-Lagoa Seca-PB.



Foto 3- ARAÚJO, E -2012

Foto 4- SANTOS, E -2017

Como no caso das fotografias 3 e 4 foi discutido com os alunos como elas, enquanto recorte paisagísticos são diferenciadas e quais elementos são perceptíveis para essa diferença. Sabemos que, enquanto professores, não devemos dar respostas prontas, mas nortear os alunos a compreensão.

Assim, os alunos foram levados a pensar em quais elementos, pormenores, são essenciais para o entendimento do conceito de passagem. Nessas análises, os alunos fizeram algumas pontuações pertinentes no tempo histórico de quatro anos, as coisas continuam no mesmo lugar. Não foi mudado muita coisa, mas outras foram construídas e passaram a fazer parte da paisagem antiga.

A utilização das fotografias para leitura das paisagens é um recurso metodológico poderoso. Ele poderá apresentar resultados significativos ao ensino aprendizagem. Pois, possibilita ao educando, o visual do espaço fotografado. A partir da sua observação, entende-se que os alunos são instigados a tirarem suas próprias conclusões.

A fotografia é uma fonte de dados onde o seu poder de transmitir informações pode ser significativo, uma vez, que demandam aspectos diversos no tempo e no espaço social. “A imagem pode ser entendida como uma das mediações do homem com o seu mundo” (STEINKE, 2014 p.46). Logo, é um instrumento de conhecimento estratégico por ser um meio o qual se pode analisar a representação do real.

Não resta dúvida que, através da fotografia, podemos ver cores e formas. Podemos ter uma percepção de como ocorreram as mudanças no espaço ao longo do tempo. Podemos ter a ideia de como as pessoas reagem a essas mudanças e, sobretudo, a ação da sociedade na transformação das paisagens do espaço social ao longo do tempo.

Trata-se aqui de entender que precisamos, enquanto professores, ser inovadores e transmitir segurança aos educandos, desperta-lhes o gosto pelo aprender. Não estou falando de um processo de aprendizagem da decodificação, mas de um processo que os ensinem a pensar, a buscar e compreender através da fotografia em sala de aula, o porquê das coisas no meio social em que eles estão inseridos.

A fotografia é uma técnica, um recurso acessível a uma expressiva parcela de aluno. Para ministrar aula sobre o conceito de paisagem geográfica e suas transformações ou qualquer outro conteúdo, o professor que dispor de tal recurso e habilidades em manuseá-los, não terá dificuldade em fazê-lo, devido ao fato de,

A fotografia enquanto técnica ou instrumento de apoio na atividade de investigação geográfica, desde o seu surgimento se prestou a registrar o real pelas mãos íris e lentes de inúmeras pessoas de muitas áreas do conhecimento e algumas vinculadas à Geografia. STEINKE, 2014, p.59).

As fotografias mostram as produções do espaço em diferentes tempos. Dessa forma, as transformações que ocorrem podem ser discutidas pelo aluno a partir da leitura de fotografias feitas pelo próprio aluno. Cabe ao professor de Geografia, aproveitar esse potencial para ministrar suas aulas.

Dessa forma, o acesso à fotografia, agregado a outras fontes de informação como o livro, textos complementares, entre outros deu-se de forma bastante proveitosa, na sala de aula. Assim, a leitura das paisagens em torno da escola fluiu, pois, os alunos ao observar as fotografias descreviam os elementos paisagísticos que fazem parte da realidade deles.

Nesse caso, foi preciso a mediação do professor para as múltiplas interpretações que surgiram. Todavia, as análises feitas pelos alunos surgiram de forma parcial, ou seja, mascarando a realidade social. Dessa forma, o olhar do professor fez a diferença na construção do olhar crítico pertinente.

As fotografias usadas como recurso metodológico para problematizar uma realidade foi uma condução para a leitura da paisagem. Contextualizando-a com a teoria no livro didático. Sendo assim, cada paisagem de cada fotografia teve seu olhar pertinente em uma discussão. O que levou os alunos a interpretar bem mais sobre aquelas paisagens do que simples fotografias.

Nessa abordagem, podemos afirmar conforme Steinke (2014, p.57) que existe uma função da fotografia enquanto paisagem instigante da Geografia. Nessa função, nós tomamos, então, como a de mostrar os elementos dispostos e as marcas que foram deixadas nelas pela sociedade, em que a percepção desses elementos são peculiares ao observador seja o professor ou o aluno.

Outra fotografia tomada para o estudo acerca do conceito de paisagem e seus respectivos elementos, foi a do centro de Lagoa Seca- PB, nesta, discutimos como o comércio funciona, consegue suprir as necessidades da população do município. Quais elementos são perceptíveis nessa imagem a fim de que os educandos percebessem as mudanças e permanências nas paisagens.

Lagoa Seca-PB, Rua do Comércio, centro.



Foto 5- Disponível em: <<https://www.ferias.tur.br/fotos/4973/lagoa-seca-pb.html>>

Assim, a interpretação, mais do que leitura de códigos, deve ser a compreensão dos significados. A fotografia numa relação conceitual de conteúdos na sala de aula deve vir carregada de sentido que possibilite entendimento crítico ao aluno. A fotografia das paisagens, sem dúvida, carregadas de conteúdo ricos em significados para os alunos.

A fotografia 5, nesse contexto, tomada para reflexão acerca da paisagem Geográfica, parte da compreensão do que é visível na imagem às mais variadas formas de interpretação. E, como texto não verbal, ela é carregada de significado, que acarreta ao aluno informações valiosas sobre seu lugar de vivência.

É importante destacarmos o fato de que, uma imagem por si só, não revela informações. Pois elas devem ser construídas a partir de uma imagem relacionada ao contexto do leitor. Logo os elementos que possam ser discutidos e tomados como essenciais nela, podem ser levados em conta, para fins de discussão.

Na fotografia 6, seguinte, temos a paisagem da feira orgânica da cidade. Na mesma os elementos como, os fluxos de pessoas, a função dos feirantes e o público que frequenta a feira. Como os alimentos são dispostos nas barracas? Discutindo o conceito em que, “a paisagem produzida é o elemento que de forma mais intensa e integra a memória social” Costa (2014, p.81).



Foto 6- Disponível em:< <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-1009.htm>>Julho, 2011.

É importante frisar que, a discussão preliminar com os alunos sobre essa paisagem foi dada, entendendo que eles a conhece e, no entanto, essa paisagem da fotografia 6 é meramente um memorial. Ela traduz a expressão peculiar daquela sociedade à qual faz parte da vida cotidiana do educando. Todavia, aquela paisagem escancara-se como um suporte material das lembranças, das diferenças (COSTA, p.81, 2014).

A importância de trabalhar com fotografias no ensino aprendizagem para compreensão da paisagem não é dada apenas para elencar elementos paisagísticos. Ela é dada para relacionar esses elementos com a vida cotidiana dos alunos de forma que o conteúdo seja significativo, seja um “conteúdo vivo”.

Já que a dinâmica social atual é marcada por efervescência que fazem surgir e desaparecer algumas instancias. Uma fotografia paisagística, torna-se, de todo modo, um elemento que cristaliza as formas. E a paisagem existe em momentos históricos distintos, mas sem dúvida convive no momento atual, logo:

O espaço é a sociedade, e a paisagem também é, no entanto, entre espaço e paisagem o acordo não é total, e a busca desse acordo é permanente; essa busca nunca chega a um fim. A paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual. No espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, no momento atual, uma função atual, como resposta às necessidades atuais da sociedade. (ELIAS apud SANTOS, 2004, p.104).

Na fotografia 6 percebemos que a paisagem da feira há elementos que para os alunos são essenciais. A exemplo, temos a função social e a forma que assumem, sem dúvida, uma característica da cidade de pequeno porte. Os tipos de produtos nela comercializados. Também informa sobre essa sociedade. Logo, a função da fotografia paisagística é mais do que captar o espaço e cristalizá-lo. Sua função, sobretudo, é de informar sobre o passado e presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Corroboramos, por tanto, que as fotografias podem ser tomadas potenciais no ensino de Geografia. Elas auxiliam o geógrafo no seu trabalho minucioso de leitura e compreensão do espaço social junto a suas categorias de análise basilares. Como foi discutido no texto, a fotografia possibilita uma melhor aprendizagem no que diz respeito a leitura e interpretação das paisagens.

Logo, o fato dos recursos audiovisuais estarem ao alcance dos alunos facilita o trabalho de natureza geográfica, quando pertinente, pois muitos alunos possuem celulares tão modernos, muitas vezes até mais que de seus professores, o que torna possível o acesso ao ensino aprendizagem com fotografia no cotidiano escolar.

A fotografia como suporte metodológico é um meio de inovar aulas de Geografia, também, devido a massificação dos aparelhos de celulares com câmeras fotográficas e sua acessibilidade se discutir conteúdos vivos os quais facilitem a identificação das mudanças ocorrida no espaço social

É importante frisar que a fotografia se faz importante como recurso de suporte metodológico. Ela enuncia os elementos do mundo atual e trazer para o ambiente de sala de aula recortes paisagísticos a serem discutidos e analisados por educandos e educadores em conjunto.

Os educandos, sujeitos envolvidos na construção do conhecimento, devem ser conhecedores de que é participante do meio o qual habita. Devendo, no entanto, coagir como um ser crítico no mundo globalizado que se intensifica a cada segundo aos nossos olhos.

A fotografia, nesse sentido, é uma fonte importante de informação para compreensão da sociedade. Ela é um texto não verbal que estimula a interpretação dos alunos por ser um elemento de ensino aprendizagem dotado de significados para os educandos.

Como recurso metodológico de ensino, a fotografia possibilita a aprendizagem do conteúdo paisagem geográfica no ensino de Geografia. Pois mostra de forma pontual, os acontecimentos cristalizados no tempo e no espaço, no momento o qual a fotografia foi feita, podendo então, ser mediadora da análise crítica social.

A Geografia é uma ciência humana a ser trabalhada além de sala de aula. Como? Através de aulas de campos, de registros fotográficos para a análise do espaço social em construção com todas suas peculiaridades. Devemos corroborar, portanto, que a leitura da paisagem através de fotografias dos lugares é de grande relevância para aprendizagem do educando.

A fotografia é um meio pelo qual o professor constrói o conhecimento junto aos seus alunos. Isso, não necessariamente em todas as aulas. Porém, sempre que for necessário, usando como meio de inovação e ampliação do conhecimento. Não apenas pelo fato de a fotografia ser um instrumento técnico, mas pela imensa carga semântica que ela acarreta para a melhor fixação dos conteúdos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986. Disponível em: <http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/marxismo_e_filosofia_da_linguagem.pdf>. [Acesso em: 24 de outubro de 2017, às 12: 46].

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf> [Acesso em: 16 de setembro de 2017 às 17:30. 2016].

CAVALCANTI, L. de S. Ensino de Geografia na escola. Campinas (SP): Papyrus, 2012.

COSTA, B. M. F. CRIANÇAS E SUAS GEOGRAFIAS: processos de interação no meio técnico-científico-informacional, 2010.

COSTA, E. B. da. Paisagem Memória e a Função Social da Geografia. P.80-104. In STEINKE, Apontamentos Teóricos e Metodológicos. Organizadores: Valdir Adilson Steinke; Dante Flávio Reis Júnior; Everaldo Batista Costa. Brasília: laboratório de Geoiconografia e multimídias –LAGIM, UnB, 2014.

FERRAZ, C. B. O. Geografia e paisagem: Entre o Olhar e o Pensar. São Paulo, Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP. 2001.

FREISLEBEN, A. P. V seminário nacional interdisciplinar em experiências educativas. 20 a 22 de maio de 2015. Como os professores usam a fotografia no Ensino de Geografia. Disponível em: <[http://cacphp.unioeste.br/eventos/senieeseminario/anais/eixo4/como os Professor es Usam a Fotografia no Ensino de Geografia.pdf](http://cacphp.unioeste.br/eventos/senieeseminario/anais/eixo4/como_os_Professores_Usam_a_Fotografia_no_Ensino_de_Geografia.pdf)> [Acesso em: 28/05/2017 às 19:45].

STEINKE V.A. Geografia e Fotografia: Apontamentos Teóricos e Metodológicos. Organizadores: Valdir Adilson Steinke; Dante Flávio Reis Júnior; Everaldo Batista Costa. Brasília: laboratório de Geoiconografia e multimídias –LAGIM, UnB, 2014.

MUSSOI, A. B; SANTOS, W.T.P. Fotografia como recurso didático no Ensino de fotografia. Disponível em: <<file:///C:/Users/edilm/Desktop/fotografia%20comorecurso%20didático%20no%20ensino%20de%20geografia.pdf>> [Acesso em: 17 de setembro de 2017 às 11: 56].

SANTOS, M. Metamorfoses do Espaço Habitado, Fundamentos Teórico e Metodológico da Geografia. Hucitec. São Paulo 1988.

SANTOS, M. Espaço e Método. 3. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1992.

SONTAG, S. Ensaio sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Arbor, 2006.

SAMPAIO, F. dos S, Para Viver Junto: Geografia, 6º ano: anos finais: ensino fundamental. 4ª edição-São Paulo, 2015.

Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 7, n. 12, p. 114-130, jan/jun. 2016. ISSN 2179-4510 – Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>> [Acesso em 22 de outubro de 2017 às 12:32].

SILVA, T. F. A fotografia no Ensino da História e da Geografia. Estado da Arte da Fotografia na Geografia. Mestrado em Ensino de História e Geografia no 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Dissertação/relatório/Projeto/IPP: 2013; P.21-29.